

Processo de rachadinha contra Hélio Araújo é reaberto pelo TJGO

Desembargadores entendem que a instrução probatória precisa continuar para apurar condutas de funcionário público. O caso envolve pagamentos feitos na Câmara Municipal de Anápolis. [pág. 2](#)



Flávio Bolsonaro volta atrás e confirma presença em debate no próximo domingo

[pág. 5](#)

Anápolis lidera importações goianas e responde por 44% das compras externas

[pág. 6](#)

Ambulatório Florescer muda de sede e abre atendimento na Vila Góis

[pág. 7](#)

Em votação quase unânime, Senado aprova fim da escala 6x1

PEC é uma das maiores bandeiras da campanha de reeleição do presidente Lula (PT) e teve votação acelerada. Flávio Bolsonaro (PL) voltou atrás sobre projeto e votou a favor. [pág. 3](#)



Trânsito: Trevo da Havan terá quatro faixas no sentido Goiânia-Anápolis

A mudança foi feita pela Prefeitura durante a revisão do projeto de obras no entroncamento das BRs 060 e 153. O objetivo, conforme divulgado pela administração, é reduzir os congestionamentos no local. [pág. 4](#)



9 771414 621006 >

JUSTIÇA

TJGO derruba absolvição de Hélio Araújo em caso de rachadinha

Decisão unânime determina retomada do processo em Anápolis e novas audiências para esclarecer suspeitas envolvendo salários de assessores parlamentares

REDAÇÃO

O processo que apura suspeitas de rachadinha durante o mandato do ex-vereador Hélio Araújo (PL), em Anápolis, voltará a tramitar na primeira instância. A 3ª Câmara Criminal do Tribunal de Justiça de Goiás (TJGO) decidiu por unanimidade, nesta terça-feira (13), cassar a sentença que havia absolvido sumariamente o ex-parlamentar e seu ex-chefe de gabinete, Elber Sampaio Araújo.

Com a decisão, deverão ser realizadas novas audiências de instrução para a produção de provas. Relator do recurso, o desembargador Wild Afonso Ogawa considerou precipitada a absolvição, diante da existência de elementos no processo que ainda precisam ser esclarecidos.

A apelação foi apresentada pela defesa de Sinval Cavalcante Júnior, ex-assessor de Hélio Araújo e responsável pela denúncia que deu origem à investigação da Polícia Civil. O caso envolve suspeitas de que os dois acusados teriam exigido parte dos salários de assessores parlamentares entre 2020 e 2023.

Em junho deste ano, a Justiça de primeira instância

absolveu sumariamente os dois após analisar embargos de declaração. Na ocasião, o Ministério Público de Goiás (MPGO) considerou que os valores repassados poderiam corresponder a contribuições partidárias voluntárias. À época dos fatos, Hélio Araújo presidia o PL em Anápolis.

O Ministério Público também levou em conta uma nova versão apresentada por Sinval em depoimento, na qual ele teria dito que fez a acusação “de cabeça quente”. Para a 3ª Câmara Criminal, porém, a mudança no relato do denunciante não elimina a necessidade de aprofundar a apuração por meio da instrução probatória.

Os desembargadores também avaliaram que os elementos reunidos no processo podem indicar a possibilidade de crime relacionado à exigência de vantagem indevida por funcionário público, e não apenas corrupção passiva.

Com a cassação da sentença, caberá à primeira instância dar continuidade ao processo e produzir as provas necessárias antes de novo julgamento.



POLÍTICA

Senado aprova fim da escala 6x1 e redução da jornada de trabalho

PEC obteve 75 votos favoráveis em dois turnos de votação

REDAÇÃO

Em uma decisão histórica, o plenário do Senado Federal aprovou na noite desta quarta-feira (14), em votação em dois turnos, a Proposta de Emenda Constitucional (PEC) 221/2019, que põe fim à escala 6x1 de trabalho, aquela em que o empregado trabalha seis dias por um de folga na semana.

Foram 75 votos a favor da PEC e apenas um contrário, em ambos os turnos. O quórum exigido para uma emenda constitucional era de pelo menos 49 votos favoráveis. O número de parlamentares com presença registrada em plenário chegou a 77 dos 81 senadores, segundo o painel de votação.

O texto prevê descanso remunerado obrigatório de dois dias por semana, em jornada máxima de 5x2, sem redução salarial, e também reduz a atual jornada de trabalho de 44 para 40 horas semanais, com uma regra de transição total de 14 meses.

A mudança representa um marco na luta por direitos trabalhistas desde a Constituição de 1988, quando a jornada foi reduzida de 48 para 44 horas semanais, e concede um dia a mais de descanso para que trabalhadores com carteira assinada possam descansar, ampliar o convívio com a família e ter mais tempo de lazer e estudos.

Pelo texto, 60 dias após a promulgação da emenda constitucional as empresas deverão adotar a escala 5x2 e reduzir a jornada máxima para o máximo de 42 horas semanais de trabalho. Depois de mais 12 meses, a jornada será reduzida para 40 horas semanais.

"Eu tenho certeza que, desde a Constituinte de 1988, es-

ta é a maior conquista dos trabalhadores brasileiros", afirmou o senador Omar Aziz (PSD-AM), relator da matéria na Casa legislativa.

Ele manteve o mesmo texto aprovado pelos deputados há cinco meses, de forma que a proposta não precisará retornar à Câmara e poderá seguir diretamente para a promulgação.

A votação em primeiro e segundo turnos na mesma noite foi possível após a aprovação, em votação simbólica, de um requerimento de calendário especial, feito por líderes partidários, que dispensou a exigência de novas sessões deliberativas para análise da proposta.

Aprovada pela Câmara dos Deputados em maio, a PEC chegou em agosto ao Senado, onde passou pela Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) e foi levada à discussão em plenário na semana passada, após compromisso firmado pelo presidente da Casa, Davi Alcolumbre (União-AP).

Debate

A sessão deliberativa começou pouco depois das 14h e se estendeu até por volta das 22h, quando o resultado da votação foi revelado. Praticamente todos os senadores que subiram à tribuna se declararam favoráveis à proposta, mesmo com críticas pontuais.

"Estamos escrevendo este capítulo ao lado de cada trabalhador que acorda antes do sol nascer, de cada mãe e cada pai que querem acompanhar o crescimento de seus filhos, de quem deseja estudar, cuidar da saúde, encontrar os amigos, estar com a família ou descansar", afirmou a senadora Tereza Leitão (PT-PE), líder do governo no

Senado.

"A jornada de 44 horas semanais vigora desde a Constituição de 1988 e não reflete mais a realidade do mundo do trabalho, profundamente transformado pela tecnologia, pela automação, por novas normas e formas de organização produtiva", comentou o senador Eduardo Braga (MDB-AM).

Citando dados do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) e do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a senadora Leany Lemos (PSD-DF) destacou que 36,2 milhões de vínculos de trabalho com carteira assinada possuem jornada contratada superior a 40 horas semanais no Brasil, o que equivale a praticamente 80% dos vínculos celetistas analisados.

"Ou seja, somente 20% dos trabalhadores formalizados no país não trabalham na jornada 6x1. Esses dados permitem dimensionar o alcance da redução da jornada e identificar os setores mais afetados", pontuou.

Mesmo favorável à PEC, o senador Astronauta Marcos Pontes (PL-SP) alertou sobre os riscos de a medida aumentar o custo do trabalho e causar impactos a micro e pequenas empresas, que contratam boa parte da força de trabalho que atua na escala 6x1.

"Não podemos permitir que essa conquista se torne, a médio e longo prazos, em prejuízo para quem queremos proteger", observou. Apesar de, ao longo do debate ter sido contrário à proposta, o Partido Liberal (PL) liberou a bancada para a votação.

Empresário, o senador Vanderlan Cardoso (PSD-GO) informou já ter eliminado a escala 6x1 em suas empre-



sas, o que ampliou a oferta de mão-de-obra e aumento da produtividade.

"A única maneira que nós encontramos de resolver a falta de mão-de-obra, que há muitos anos assola esse país, não é de agora, foi flexibilizar o fim dessa jornada, que nas nossas empresas acontece há mais de 5 anos", disse o parlamentar.

Beneficiados

Uma pesquisa do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), elaborada com base em dados da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), apontou que 80% dos vínculos com jornadas superiores a 40 horas semanais tinham salários contratuais de até dois salários mínimos (atualmente em R\$ 3.242). O percentual chegava a 90% quando considerado o limite de três salários mínimos (R\$ 4.863).

Os vínculos com contratos de até 40 horas semanais registravam remuneração mensal média de R\$ 6.211,16. Já os trabalhadores contratados para jornadas de 44 horas recebiam, em média, cerca de 42,3% desse valor, ou seja, cerca de R\$ 2.627,32.

A escolaridade também

aparece associada à duração da jornada. Mais de 83% dos vínculos de trabalhadores com ensino médio completo ou escolaridade inferior tinham jornadas superiores a 40 horas semanais. Entre aqueles com ensino superior completo, a proporção era de 53%.

Uma outra pesquisa apontou que o fim da escala 6x1 e a redução da jornada máxima de trabalho para 40 horas semanais deve beneficiar 26,8 milhões de trabalhadores. O número reúne 22 milhões de trabalhadores formais, o equivalente a 54% dos empregados com carteira assinada, e aproximadamente 4,8 milhões de trabalhadores informais que atualmente cumprem jornadas superiores a 40 horas por semana.

Os dados são de um levantamento do Departamento Intersindical de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos (Dieese), elaborado com base na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) do IBGE, referente a 2025. Segundo o estudo, mais da metade dos trabalhadores formais brasileiros ainda trabalham acima da jornada de 40 horas semanais.

TRÂNSITO

Trevo da Havan terá quatro faixas no sentido Goiânia–Anápolis

Prefeitura alterou o projeto de intervenção no entroncamento das BRs 060 e 153



REDAÇÃO

O acesso a Anápolis pelo Trevo da Havan, no sentido Goiânia–Anápolis, terá quatro faixas de circulação, duas a mais do que a configuração atual. A mudança foi feita pela Prefeitura durante a revisão do projeto de obras no entroncamento das BRs 060 e 153.

O objetivo, conforme divulgado pela administração, é reduzir os congesti-

onamentos no local. A ampliação prevê aumentar de 3,5 para 6,5 metros a largura destinada ao alargamento da pista.

Inicialmente, o projeto previa passar de duas para três faixas no trecho. Com a alteração, será possível acrescentar duas faixas às duas já existentes. “Podemos abrir mais uma faixa e modificar esse funil inver-

tido existente no entroncamento”, declarou o prefeito Márcio Corrêa.

O projeto também inclui a abertura da rotatória central e a implantação de conversões livres à direita em pontos estratégicos. As intervenções buscam facilitar os deslocamentos entre as vias de acesso ao viaduto e reduzir retenções nos cruzamentos.

As mudanças têm caráter paliativo e não representam uma solução definitiva para os problemas de tráfego no trevo, de acordo com o prefeito. Corrêa justificou a revisão do projeto pela necessidade de amenizar os congestionamentos enfrentados diariamente pelos motoristas.

“Sabemos que essa não

é a solução definitiva para o trevo da Havan, mas não podemos ficar de braços cruzados enquanto milhares de motoristas enfrentam congestionamentos diariamente.

Por isso, determinei que fizéssemos essa alteração no projeto porque, sem dúvidas, esse local era um dos mais críticos”, pontuou.

ELEIÇÕES

Flávio Bolsonaro muda de posição e confirma presença em debate

Senador disse que aguardava a confirmação de Lula para participar do encontro de domingo (18). Band manterá púlpito vazio caso um dos candidatos não compareça

REDAÇÃO

O senador Flávio Bolsonaro (PL), candidato à Presidência da República, confirmou nesta quarta-feira que participará do debate promovido pela Band no próximo domingo (18), às 20h. A decisão foi anunciada nas redes sociais, um dia depois de ele descartar a presença no encontro. Segundo o parlamentar, a recusa inicial buscava provocar uma manifestação do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) sobre sua participação.

“Lula, como você é previsível, né? Bastou falar que não ia ao debate da Band para você, no minuto seguinte, falar que vai. É claro que eu vou ao debate, eu só queria que você confirmasse. Eu vou estar lá para esfregar a verdade na sua cara. O que eu já queria ter feito desde o primeiro turno e você fugiu”, declarou Flávio.

A mudança ocorreu após Lula confirmar publicamente que compareceria ao debate. Na manifestação, o presidente cobrou a presença do adversário e defendeu que o confronto permita aos eleitores conhecer as diferenças entre as candidaturas e os programas de governo.

“Domingo eu estarei no debate da Bandeirantes. Eu espero que o meu ad-

versário compareça para que a gente possa fazer com que o povo tenha conhecimento da diferença de programa, da diferença de candidatura. Eu estarei lá”, disse Lula.

Na terça-feira (13), após um evento com representantes do MDB em São Paulo, Flávio havia descartado a participação no debate da Band. Na ocasião, ele declarou que a equipe técnica ainda avaliaria sua presença no último confronto do segundo turno, previsto para 23 de outubro, na TV Globo.

“Não vou, não está previsto esse debate domingo. Estamos analisando, quem vai dar a palavra final vai ser a minha equipe técnica de ir no último debate”, afirmou na ocasião.

Debate

Após a confirmação de Lula, a Band anunciou que realizaria o encontro mesmo se apenas um dos candidatos comparecesse. A emissora informou que seguirá as regras previamente estabelecidas com as campanhas, incluindo a manutenção do púlpito vazio para o candidato ausente.

“O Grupo Bandeirantes confirma a realização do debate presidencial no dia 18 de outubro, às 20h. O presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) confirmou



presença no encontro. Conforme previsto nas regras do debate, caso algum candidato não compareça, seu púlpito ficará vazio”, comunicou a emissora.

Caso os dois candidatos compareçam, o debate poderá marcar o primeiro confronto direto entre Lula e Flávio nesta campanha presidencial.

No primeiro turno, o presidente não participou dos debates entre os

presidenciais, incluindo o encontro que a TV Globo pretendia realizar em 2 de outubro.

A emissora acabou cancelando aquele debate após decisões judiciais que alteraram as condições previstas para o programa. A ministra Estela Aranha, do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), proibiu a exposição do púlpito vazio destinado a Lula. Já o ministro Gilmar Mendes, do

Supremo Tribunal Federal (STF), determinou a participação de Renan Santos, candidato do Missão.

As decisões interferiram nas regras acordadas com os partidos e levaram a Globo a desistir da realização do encontro. Flávio, que havia confirmado presença, manteve a viagem ao Rio de Janeiro e participou de uma transmissão ao vivo improvisada em um hotel.

ECONOMIA

Anápolis lidera importações em Goiás e concentra 44,68% das compras externas

Estado acumula superávit de US\$ 6,2 bilhões entre janeiro e setembro, com exportações de US\$ 10,7 bilhões e compras externas de US\$ 4,4 bilhões

REDAÇÃO

Anápolis concentrou 44,68% das importações de Goiás entre janeiro e setembro de 2026, mantendo a liderança entre os municípios goianos nas compras de mercadorias do exterior. Os dados da Secretaria de Estado de Indústria, Comércio e Serviços (SIC) mostram que a cidade teve participação superior à de Catalão, que respondeu por 19,50% do total, seguida por Aparecida de Goiânia (13,79%) e Goiânia (10,61%).

No conjunto do estado, a balança comercial registrou superávit de US\$ 6,243 bilhões nos nove primeiros meses do ano. O saldo resulta de US\$ 10,704 bilhões em exportações e US\$ 4,461 bilhões em importações. Em setembro, Goiás exportou US\$ 1,018 bilhão e importou US\$ 430 milhões, com resultado positivo de US\$ 588 milhões.

As importações goianas são destinadas principalmente ao abastecimento industrial e à modernização do parque fabril. Embora Anápolis lidere as compras externas, Rio Verde ocupa a primeira posição nas exportações estaduais, com US\$ 2,7 bilhões em vendas e participação de 25,60% do total. Na



sequência estão Jataí (7,80%), Alto Horizonte (6,52%), Mozarlândia (5,82%) e Palmeiras de Goiás (3,71%).

Entre os produtos vendidos por Goiás ao mercado internacional, o complexo soja liderou com US\$ 5,4 bilhões, equivalente a 50,59% das exportações acumuladas no período. O setor de carnes ficou em segundo lugar, com US\$ 2,2 bilhões e participação de 20,91%. A carne bovina representou 16,23% dos embarques estaduais, en-

quanto as exportações de carne de aves cresceram 24,94% em relação aos nove primeiros meses de 2025.

Outros segmentos também registraram participação relevante. As vendas de ferroligas somaram US\$ 708 milhões, correspondentes a 6,62% do total exportado. Já os minérios de cobre alcançaram US\$ 617 milhões, com participação de 5,77% e crescimento de 79,97% na comparação com o mesmo período do ano passado.

A China foi o principal destino dos produtos goianos, com compras de US\$ 4,6 bilhões, o equivalente a 43,19% das exportações. Estados Unidos, com 6,49%, Espanha (3,86%), Países Baixos (3,36%) e Canadá (2,76%) aparecem na sequência.

Para o secretário estadual de Indústria, Comércio e Serviços, Joel Sant'Anna Braga Filho, o resultado reflete a atuação dos setores produtivos e a presença de Goiás no mercado internacional.

“Os resultados confirmam a capacidade de Goiás de gerar valor e manter sua competitividade no cenário global. Superamos a marca de US\$ 10 bilhões em exportações no acumulado do ano, demonstrando a força do nosso parque produtivo e do agronegócio.

Esse desempenho reflete uma estratégia de desenvolvimento conduzida pelo governador Daniel Vilela, aliada ao empenho diário dos empresários goianos”, declarou.

SAÚDE MENTAL

Ambulatório Florescer passa a atender em novo endereço a partir desta quarta (14)

Unidade especializada em saúde mental deixa o bairro Jundiaí e começa a receber pacientes na Rua Engenheiro Portela, nº 1.113, na Vila Góis, em Anápolis



REDAÇÃO

O Ambulatório Florescer, serviço especializado em saúde mental da rede municipal de Anápolis, começa a atender em novo endereço nesta quarta-feira (14). A unidade passa a funcionar na Rua Engenheiro Portela, nº 1.113, na Vila Góis, após a realização de obras de adequação no imóvel.

Até então, o serviço funcionava na Rua Coronel Antônio Crispim, nº 155, no bairro Jundiaí. A mudança transfere os atendimentos para uma estrutura com recepção, consul-

tórios, salas para sessões individuais e em grupo, espaços terapêuticos e área administrativa.

Integrante da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), o Florescer atende pessoas com transtornos mentais de média complexidade. O acesso ao ambulatório ocorre por encaminhamento dos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), que direcionam os pacientes para a continuidade do acompanhamento especializado.

A assistência é prestada por uma equipe multi-

profissional composta por psiquiatras, psicólogos, terapeutas ocupacionais, assistentes sociais, fonoaudiólogos, enfermeiros, técnicos de enfermagem e profissionais de apoio.

A ordem de serviço para as intervenções no novo imóvel foi assinada em 22 de julho de 2026. Com a conclusão das adequações, a unidade passa a operar na Vila Góis, onde os ambientes foram organizados para as atividades clínicas e terapêuticas e para o atendimento aos usuários.

ARTIGO DE OPINIÃO

37 anos de portas abertas pela fé

*A aproximação do Governo de Deus e a esperança de um novo tempo***João Areis Preda**

É um lugar que ultrapassa a dimensão de suas paredes. Torna-se referência de acolhimento, reflexão, esperança e fé. O Templo da Boa Vontade, em Brasília, é esse lugar.

Ao completar 37 anos, suas portas abertas nos convidam a olhar não apenas para sua história, mas para aquilo que elas representam: a disposição de acolher o ser humano em seus momentos de busca, dor, reflexão e esperança.

Minha relação com essa história é também testemunhal e documental. Há mais de 50 anos, faço parte da Boa Vontade e acompanhei momentos importantes dessa trajetória. Estive ao lado de José de Paiva Netto quando ele foi inaugurar a placa que marcou a aquisição do terreno onde seria construído o Templo da Boa Vontade.

Durante nove anos, atuei como seu assessor de imprensa, acompanhando acontecimentos e iniciativas que marcaram essa caminhada. Como repórter fotográfico, também registrei muitos momentos da construção do Templo. Parte dessas imagens permanece como memória documental daquele período, preservando etapas da obra e acontecimentos que fizeram parte de sua história.

E, quando José de Paiva Netto abriu pela primeira vez as portas do Templo da Boa Vontade, eu estava lá.



Um templo construído para ter alma

Naquele momento, a construção física estava concluída. Mas havia algo ainda maior a ser realizado: dar àquele espaço uma dimensão espiritual.

Uma das frases marcantes de Paiva Netto permanece viva em minha memória:

“O Templo está construindo, Jesus. Para garantir a segurança de quem aden-

tra, agora revista-o com o seu amor e sua espiritualidade. Sem o seu amor, ele será um templo sem alma.”

Aquelas palavras davam um significado maior à obra.

O concreto, as paredes, a arquitetura e tudo o que havia sido construído precisavam ultrapassar a dimensão material. O Templo deveria ser um espaço de acolhimento, fé, amor e

Boa Vontade.

Desde sua inauguração, suas portas permaneceram abertas.

E essa abertura não representa apenas uma passagem física. É também um gesto de com-paixão e amor ao próximo.

Paiva Netto sempre ressaltou o sentido de manter aquelas portas abertas, porque a dor não tem hora para bater ao coração de alguém.

Quem sofre pode precisar de acolhimento a qualquer momento. Quem procura respostas pode chegar quando menos se espera.

Quem busca um instante de paz pode encontrar naquele espaço um ambiente para silenciar, refletir e renovar a esperança.

Que o Templo da Boa Vontade continue a renovar a esperança e a fortalecer a fé para construir dias melhores.